



BELO HORIZONTE - MG
04 A 06 JUNHO DE 2025

VI FORPED PPGOC UFMG

Fórum de Pesquisas Discentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento

ISSN: 2965-4068

MODALIDADE:
TRABALHO COMPLETO



Elaine Martins Parreiras

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

 <https://orcid.org/0009-0001-3105-9270>

 elaine.parreiras@yahoo.com.br



Patrícia Nascimento Silva

Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-2405-8536>

 patricians.prof@gmail.com

GESTÃO DO CONHECIMENTO: metodologias e técnicas para a elaboração de modelos

Knowledge management: methodologies and techniques for developing models

Resumo: As organizações, de um modo geral, podem se apropriar e se beneficiar do que é conhecido por gestão do conhecimento (GC). A GC apoia as organizações desde o seu início e mantém-se durante toda sua existência, orientando o compartilhamento contínuo do conhecimento, visando otimizar decisões estratégicas. A GC é efetivada mediante proposição de modelos de GC, o que torna necessário compreender os procedimentos metodológicos e técnicas necessários para a elaboração desses modelos. **Objetivo:** Investigar padrões metodológicos (métodos e técnicas) na construção de modelos de gestão do conhecimento em um recorte dos últimos 10 anos. **Metodologia:** Revisão de literatura nas principais bases de dados da Ciência da Informação nos últimos 10 anos (2014-2023), seguida da categorização e análise dos resultados qualitativos e quantitativos para identificar os métodos e técnicas utilizados no período. **Resultados:** O levantamento final foi composto por 56 trabalhos - artigos, dissertações e teses - relacionados com a proposição de modelo de GC. No total, foram identificados cerca de vinte diferentes métodos e técnicas, sendo os mais recorrentes: a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso, a entrevista e os questionários. Em relação à abordagem, a mais prevalente foi a qualitativa. **Conclusões:** Este trabalho contribuiu para a identificação dos principais elementos metodológicos e técnicas utilizados para a proposição de modelos de GC, essenciais para guiar a criação ou adaptação de novos modelos para as organizações.

Palavras-chave: gestão do conhecimento; modelo; metodologia; técnicas.

Abstract: Organizations, in general, can appropriate and benefit from what is known as knowledge management (KM). KM supports organizations from their inception and throughout their existence, guiding the continuous sharing of knowledge in order to optimize strategic decisions. KM is put into practice by proposing KM models, which makes it necessary to understand the methodological procedures and techniques needed to develop these models. **Objective:** To investigate methodological standards (methods and techniques) in the construction of knowledge management models over the last 10 years. **Methodology:** Literature review in the main Information Science databases over the last 10 years (2014-2023), followed by categorization and analysis of the qualitative and quantitative results to identify the methods and techniques used in the period. **Results:** The final survey consisted of 56 studies - articles, dissertations and theses - related to proposing a KM model. In total, around twenty different methods and techniques were identified, the most recurrent being bibliographical research, case studies, interviews and questionnaires. The most prevalent approach was qualitative. **Conclusions:** This work has helped to identify the main methodological elements and techniques used to propose KM models, which are essential for guiding the creation or adaptation of new models for organizations.

Keywords: knowledge management; model; methodology; techniques.



1 INTRODUÇÃO

A gestão do conhecimento (GC) é uma abordagem moderna de gestão para o sucesso de uma organização, sendo um processo abrangente e complexo. De fato, a GC integra diversos elementos de uma organização, tais como pessoas, estruturas, processos, tecnologias e estratégias, sendo necessária uma visão global da dinâmica organizacional (Valentim, 2022). Vale dizer que, embora a GC potencialize a qualidade dos serviços e a competitividade da organização, sua implementação requer objetivos claros e um planejamento eficaz para a execução adequada.

Em linhas gerais, as organizações têm procurado desenvolver modelos de GC para fortalecer a capacidade de inovação e gerar vantagens (Nonaka; Takeuchi, 1999). Dito isso, entender o processo metodológico para a elaboração de modelos de GC é importante, na medida em que permitirá adaptar práticas de gestão do conhecimento em diferentes organizações, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias e evolução.

Diante do exposto, a questão central deste trabalho foi: quais construtos metodológicos (métodos e técnicas) têm sido considerados na criação de modelos? Assim, o objetivo deste estudo foi investigar padrões metodológicos (métodos e técnicas) na construção de modelos de gestão do conhecimento em um recorte dos últimos 10 anos, a fim de elencar/propor diretrizes gerais para a construção de modelos de gestão do conhecimento no campo da Ciência da Informação.

É importante dizer que esta pesquisa compõe parte dos resultados de uma investigação de dissertação de mestrado em andamento, a qual está relacionada a modelos de gestão do conhecimento. Dentre as contribuições do trabalho, está a importância de se ter, à disposição das organizações, escopos que as orientem na elaboração de modelos de gestão do conhecimento no campo da Ciência da Informação.

Assim sendo, o artigo está estruturado da seguinte forma: a primeira seção corresponde à introdução, que abrange a definição do problema, à justificativa, aos objetivos e à estrutura geral. A segunda seção apresenta o referencial teórico, com conceitos relacionados à gestão do conhecimento e aos modelos de GC na Ciência da Informação. A terceira seção descreve a metodologia adotada, com os métodos e



técnicas utilizados para alcançar o objetivo geral. Na quarta seção, são trazidos os resultados e as discussões sobre as técnicas e métodos ligados à proposição de modelos de gestão do conhecimento. A quinta seção apresenta as considerações finais e, por fim, são listadas as referências utilizadas na pesquisa.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO

O que se entende por “gestão do conhecimento” teve início na década de 1970. À época, buscava-se processar dados com foco na informação, englobando a criação, o armazenamento, a disseminação e a aplicação do conhecimento conforme as metas institucionais (Oliveira *et al.*, 2011). No ano de 1989, o tema começou a despertar interesse científico, conforme apontam Freire *et al.* (2013). Para os teóricos Probst, Raub e Romhardt (2002), o conceito de gestão do conhecimento emergiu no início dos anos 1990, sendo rapidamente integrado como parte da estratégia empresarial. A partir de então, esse passou a ser considerado um aspecto essencial nas práticas organizacionais voltadas para a inovação e a conquista de vantagem mercadológica.

Em termos conceituais, a expressão “gestão do conhecimento”, na visão de Drucker (1999), pode ser entendida como sendo a habilidade de administrar, identificar, organizar, categorizar, captar, disseminar, gerar, expandir e manter o conhecimento de forma eficiente, eficaz e efetiva, com o objetivo de posicionar uma organização em vantagem competitiva em relação às demais.

Moresi (2001), por sua vez, afirma que a gestão do conhecimento envolve atividades para desenvolver e controlar o conhecimento em uma organização, visando apoiar a tomada de decisões, a fim de alcançar os objetivos almejados. Ainda com relação às definições de “gestão do conhecimento”, os autores Davenport e Prusak (2003, p.52) a definem como sendo um conjunto de atividades que envolvem a “criação, codificação e transferência do conhecimento”.

Passando agora para a discussão do que se entende por “modelo de gestão do conhecimento”, este refere-se à formalização de um processo estratégico nas organizações na qual o conhecimento é tratado como o principal recurso, ou seja, é a formalização de um processo estratégico dentro da nova área de gestão a ser



estudada, focada na administração do conhecimento nas organizações (Zimetbaum, 2001).

Vale destacar que os “[...] modelos são recorrentes na literatura da área de Ciência da Informação, e visam apresentar a representação de um objeto ou fenômeno estudado teoricamente ou presente em uma dada realidade” (Santos; Valentim, 2021, p.5). Ainda, para esses autores, a materialização de um modelo de gestão do conhecimento pode ser vista como uma ferramenta que viabiliza o planejamento e a criação de ações mais eficazes direcionadas ao conhecimento tácito e explícito presente em uma organização, além de ser um mecanismo fundamental para identificar e destacar aspectos importantes que as instituições devem considerar ao adotar o modelo de gestão.

Segundo Tomhave (2005), os termos “modelo”, “*framework*” e “metodologia” são próximos, mas têm, em si, importantes especificidades. Assim, um modelo é uma construção conceitual abstrata que representa processos, variáveis e relações, sem oferecer orientações práticas. O *framework*, por sua vez, define pressupostos, conceitos, valores e práticas, incluindo diretrizes para implementação. Já a metodologia é uma construção mais detalhada, que estabelece práticas, procedimentos e normas para a execução de tarefas específicas.

Por fim, é importante destacar a relação dos modelos com a metodologia científica, que nada mais é do que a disciplina que ‘estuda os caminhos desse saber’, se entendermos que ‘método’ quer dizer ‘caminho’, que ‘logia’ quer dizer ‘estudo’ e ‘ciência’, que se refere ao próprio saber” (Prodanov; Freitas, 2013. p.12). Nesse sentido, a reprodutibilidade na pesquisa é um dos fundamentos essenciais do método científico, uma vez que a compreensão profunda das metodologias, dos métodos e das técnicas utilizadas permite garantir a confiabilidade dos resultados e a evolução contínua do conhecimento.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico foi estruturado em duas etapas, detalhadas a seguir, e apresentou uma abordagem quantitativa e qualitativa, com objetivo exploratório e descritivo, ou seja, visou investigar e aprimorar ideias sobre a associação de



metodologias para modelos de gestão do conhecimento, conforme proposto por Amaral (2007).

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, uma revisão de literatura, que, segundo Gil (2017), aprofunda a compreensão do problema, visando esclarecer e gerar hipóteses. Em consonância com Lakatos e Marconi (2003), ela não se resume a repetir ideias existentes, mas permite examinar o tema sob novas perspectivas, resultando em conclusões inovadoras. A revisão de literatura seguiu um protocolo detalhado, utilizando as seguintes bases de dados: LISTA, *Scielo*, *Science Direct*, *Scopus*, *Web of Science*, *Wiley Online Library*, BRAPCI e BDTD. Essas bases reuniram materiais acadêmicos de diversas fontes e áreas do conhecimento, incluindo artigos, dissertações e teses, dos últimos 10 anos (2014-2023), no Brasil. Foram identificadas as técnicas e os métodos utilizados na proposição dos respectivos modelos de gestão do conhecimento. A revisão detalhada é apresentada em Parreiras (2025).

Na sequência, a segunda etapa, objeto deste estudo, consistiu na análise dos documentos selecionados para revisão de literatura (59).

Assim, esta etapa focou em identificar os elementos metodológicos presentes nas proposições de modelos de gestão do conhecimento, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) com o objetivo de responder à questão: quais construtos metodológicos (métodos e técnicas) têm sido considerados na criação desses modelos? Para tanto, os estudos foram sistematizados e apresentados em três divisões/categorias de análise. A primeira aborda os “procedimentos técnicos”, a segunda, os “tipos de instrumentos” e, finalmente, a terceira seção, as “técnicas/abordagens de análises”.

Destaca-se que foi realizada uma classificação facetada dos trabalhos, tendo em vista que um trabalho pode ter utilizado diversos procedimentos e técnicas, estando em mais de uma categoria ou subcategoria de análise. Além disso, para a presente pesquisa, foram levados em consideração apenas os procedimentos técnico/metodológicos descritos expressamente nos trabalhos selecionados.

No Quadro 1, são apresentadas as categorias e subcategorias identificadas, analisadas e discutidas na construção de modelos de gestão do conhecimento.



Quadro 1: Categorias e subcategorias

Categorias	Subcategorias	Recorrência
Procedimentos técnicos	Pesquisa bibliográfica e revisão de literatura	38
	Pesquisa documental	10
	Estudo de caso	17
	Grupo focal	8
	Pesquisa de campo	5
	Pesquisa-ação	2
	Design Science Research Methodology (DRSM)	1
	Análise bibliométrica	1
	Levantamento	1
	Mineração de texto	1
	Informações insuficientes	5
Instrumentos	Entrevista	21
	Questionário e formulário	20
	Fontes secundárias	13
	Análise estatística	9
	Observação	7
	Triangulação	3
	Análise de Redes Sociais (ARS)	1
	Métodos Delphi	1
	Informações insuficientes	13
Técnicas de análise / abordagem	Qualitativa	18
	Quantitativa	8
	Qualitativa-quantitativa	9
	Informações insuficientes	21

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A revisão de literatura (etapa 1) foi realizada no primeiro semestre de 2024, e a análise e categorização dos elementos metodológicos (etapa 2), concluída em janeiro de 2025.



4 RESULTADOS

A partir da identificação dos modelos de gestão do conhecimento, selecionados na revisão de literatura, foi realizado um mapeamento das técnicas e dos aportes metodológicos para a construção de cada modelo proposto. Assim, dos 59 modelos selecionados para revisão, foi realizada uma leitura completa, tendo em vista que nem todos os trabalhos apresentavam, em detalhes, os elementos, bem como os procedimentos para a construção do modelo, sendo este procedimento importante para guiar a análise, chegando em um número de 55 trabalhos.

Com relação aos procedimentos técnicos — primeira categoria —, estes referem-se às etapas necessárias para se obter dados em uma determinada pesquisa, baseando-se em um delineamento, proposto pelo autor, que integra modelo, sinopse e plano (Prodanov; Freitas, 2013). Em linhas gerais, tal delineamento abrange o planejamento geral da pesquisa, o qual inclui coleta, análise e interpretação de dados, levando-se em consideração o ambiente e o controle das variáveis.

Nesta pesquisa, foram identificados pelo menos dez procedimentos técnico/metodológicos diferentes em meio aos 55 trabalhos analisados, a saber: pesquisa bibliográfica e revisão de literatura, estudo de caso, grupo focal, pesquisa documental, pesquisa de campo, pesquisa ação, *Design Science Research Methodology* (DSRM), análise bibliométrica, levantamento e, finalmente, mineração de texto, conforme pode-se observar no Quadro 1.

A partir da análise dos resultados, observou-se que os procedimentos técnico/metodológicos mais recorrentes foram: pesquisa bibliográfica e revisão de literatura teórica (37), estudo de caso (17) e pesquisa documental (9), e, somando-se, ao todo, 63 ocorrências de pelo menos um destes procedimentos técnico/metodológicos em meio aos 55 selecionados. Vale ressaltar que, dentre esse número total de trabalhos analisados, em 5 deles não foi possível identificar se houve quaisquer desses procedimentos. Assim sendo, a quantidade de trabalhos com procedimentos técnico/metodológicos definidos foi de 50, ou seja, 55 menos 5.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os procedimentos com maior ocorrência são muito importantes para sustentar uma pesquisa, assegurando uma fundamentação consistente e criando um contexto adequado para a análise. Tais



técnicas possibilitaram compreender o estado da arte e prevenir a redundância de estudos.

Com relação aos tipos de instrumentos — segunda categoria —, foram abordados os tipos de instrumentos apresentados de forma expressa nos 55 trabalhos selecionados, assim sendo, a fim de visualizar os tipos de instrumentos identificados e a incidência geral de cada um em meio ao conjunto dos 55 trabalhos investigados.

Pode-se observar, nos estudos investigados, a presença dos seguintes instrumentos: entrevistas, questionários e formulários, fontes secundárias de dados, análise estatística, observação, triangulação, Análise de Redes Sociais (ARS) e métodos Delphi.

A partir dos dados obtidos, foi possível observar que os tipos de procedimentos técnicos presentes são: entrevista (20), questionários e formulários (20), fontes secundárias de dados (13), análise estatística (9), observação (7), triangulação (3), Análise de Redes Sociais (ARS) e método Delphi (1).

Somando-se, tem-se, ao todo, 74 ocorrências de pelo menos um tipo de procedimento técnico em meio aos 55 trabalhos selecionados. Vale ressaltar que, dentre esse número total de trabalhos analisados, ou seja, 55, em 13 deles não foi possível identificar se houve quaisquer desses procedimentos, como pode ser observado na última coluna — informações insuficientes. Assim sendo, a quantidade de trabalhos com os procedimentos técnicos definidos foi de 42, ou seja, 55 menos 13.

Finalmente, em se tratando das técnicas de análises — terceira categoria — foram apresentadas as técnicas/abordagens de análise utilizadas nos 55 trabalhos selecionados. Pode-se observar, nos estudos investigados, a presença das seguintes técnicas de análise: qualitativa, quantitativa e qualitativa-quantitativa.

A partir da análise dos resultados, observou-se que as técnicas de análise foram, respectivamente, qualitativa (17), quantitativa (8) e quali-quantitativa (9), somando-se, ao todo, 34 ocorrências de pelo menos uma técnica de análise em meio aos 55 trabalhos selecionados. Vale ressaltar que, dentre esse número total de trabalhos analisados, ou seja, 55, em 21 deles não foi possível identificar se houve quaisquer desses procedimentos. Assim sendo, a quantidade de trabalhos com as técnicas de análises expressas foi de 34, ou seja, 55 menos 21.



A clareza do pesquisador quanto aos tipos de técnicas de análise assumidos em sua investigação é muito importante para sustentar a pesquisa, uma vez que isso assegura resultados consistentes e alinhados aos objetivos propostos, independentemente do tipo de abordagem metodológica utilizada, seja ela qualitativa, quantitativa ou qualitativa-quantitativa (Mozzato; Grzybovski, 2011). Nesse sentido, para Oliveira (2011), a clareza nas técnicas de análise adotadas é importante para garantir a consistência dos resultados, e a aplicação de um método científico formal e estruturado assegura a validade e a aceitação da pesquisa.

Em linhas gerais, a escolha do tipo de abordagem ocorre durante a fase de planejamento da pesquisa e pode variar, dependendo da área de estudo e do problema de pesquisa.

Nos resultados apresentados, pode-se observar que a maior quantidade de ocorrências de procedimentos técnicos foi de pesquisas bibliográficas e pesquisa documental, procedimentos fundamentais para a construção teórica e fundamentação dos estudos no campo dos modelos de gestão do conhecimento. Além disso, a pesquisa qualitativa foi a de maior recorrência nesta terceira parte. Dentre os modelos que utilizaram a abordagem qualitativa, encontram-se 18 trabalhos.

Com relação à utilização da abordagem qualitativa para a construção dos modelos de gestão do conhecimento, pode-se observar, em linhas gerais, que esta contribuiu para a construção de modelos de gestão do conhecimento. Ao interpretar os resultados de forma mais subjetiva, dentro de determinado contexto, essa abordagem pode possibilitar a identificação de processos relevantes de gestão do conhecimento (Paiva; Aragão; Pereira, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das análises e discussões deste trabalho, pode-se verificar que, para que os processos de compartilhamento do conhecimento sejam continuamente melhorados, torna-se necessário compreender e investigar as diferentes aplicações das metodologias, de modo a possibilitar a identificação de melhores abordagens para contribuir para um processo de criação de modelos de gestão do conhecimento de qualidade e que possam contribuir com os desafios que surgem em uma organização.



Assim, este trabalho objetivou investigar padrões metodológicos (métodos e técnicas) na construção de modelos de gestão do conhecimento em um recorte dos últimos 10 anos, a fim de elencar/propor diretrizes gerais para a construção de modelos de gestão do conhecimento no campo da Ciência da Informação.

Essa investigação abrangeu, principalmente, a técnica de análise de conteúdo, na qual foram usadas as informações extraídas dos documentos da revisão de literatura realizada em uma etapa anterior, ou seja, este trabalho foi alimentado pelos resultados da pesquisa bibliográfica realizada anteriormente, publicada em Parreiras (2025). Assim, este estudo envolveu uma pesquisa quantitativa e qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo, em que foram analisados os elementos metodológicos — os métodos e as técnicas —, elencados, após triagem, em 55 trabalhos relacionados à proposição de modelo de gestão do conhecimento. Em seguida, foram organizadas e criadas três categorias: a primeira categoria, “procedimentos técnicos”, a segunda categoria, “instrumentos”, e, finalmente, a terceira categoria, “técnicas de análise / abordagem”, nas quais foram agrupadas as subcategorias identificadas, analisadas e discutidas na construção de modelos de gestão do conhecimento. Como resultado, foram apresentados os tipos de procedimentos, os diferentes instrumentos metodológicos e as técnicas de análises utilizadas nos trabalhos para a elaboração de modelos de gestão do conhecimento.

As discussões sobre as técnicas, os instrumentos e as abordagens metodológicas aqui apresentadas, assim como a possibilidade da aplicação da triangulação dessas metodologias, indicaram que, ao combinar-se diferentes perspectivas, métodos de pesquisas e fontes de dados, promove-se a validade dos resultados, permitindo uma compreensão mais completa e robusta dos processos de criação de modelos de gestão do conhecimento.

Finalmente, destaca-se que esse trabalho contribuiu para entender os aportes metodológicos utilizados em modelos de gestão do conhecimento, trazendo à tona questões metodológicas envolvidas no processo de gestão do conhecimento, essenciais para guiar a criação ou a adaptação de novos modelos de gestão do conhecimento, conforme o contexto e o cenário analisados, promovendo, assim, o desenvolvimento nas organizações.

Considera-se que essa pesquisa contribui para a Ciência da Informação ao evidenciar os métodos e técnicas utilizados na criação de modelos informacionais.



Os resultados auxiliarão pesquisadores ao oferecerem um panorama das abordagens mais recorrentes, servindo como referência para o desenvolvimento de guias e também de novos modelos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Tradução de Lenke Peres. 10. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DRUCKER, P. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999. 168 p.

FREIRE, P. de S. *et al.* Ferramentas de avaliação de gestão do conhecimento: um estudo bibliométrico. **Int. J. Knowl. Eng. Manag.**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 16-38, jul./out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ijkem/article/view/81465/46156>. Acesso em: 19 abr. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORESI, E. A. D. Inteligência organizacional: um referencial integrado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 35-46, maio/ago. 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/923/960>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 3, p. 518-539, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2025.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **A organização criadora de conhecimento**: como as empresas japonesas criam a dinâmica da inovação. Cidade do México: Oxford Imprensa, 1999.

OLIVEIRA, M. *et al.* Proposta de um modelo de maturidade para gestão do conhecimento: KM³. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, Lisboa, v. 10, n.



4, p. 11-25, 2011. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3885/388539131003.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. 72p. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

PARREIRAS, E. M. **Arcabouço metodológico para proposição de modelos de gestão do conhecimento**. 2025. 211 f. Dissertação (Mestrado em Gestão & Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

PAIVA, S. B.; ARAGÃO, P. O.; PEREIRA, S. L. Gestão do Conhecimento em uma organização baseada em conhecimento: uma abordagem qualitativa. **Produto e Produção**, Porto Alegre - RS, v. 8, n. 2, p. 37-56, jun. 2005. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/ProdutoProducao/article/view/3212/1766>. Acesso em: 19 abr. 2025.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do conhecimento**: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ROCHA, Michele Alves da. Gestão do conhecimento em bibliotecas: o caso do sistema integrado de bibliotecas da UNIVALI – SIBIUN. Florianópolis: UFSC, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. Modelos de gestão do conhecimento e as inter-relações com a cultura organizacional. **REBECIN**, São Paulo, v. 8, ed. esp., p.1-11, 2021. DOI: 10.24208/rebecin.v8i.246. Disponível em:

<https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/246>. Acesso em: 19 abr. 2025.

TOMHAVE, B. L. **Alphabet Soup**: Making Sense of Models, Frameworks, and Methodologies, 2005. Disponível em:

https://www.secureconsulting.net/Papers/Alphabet_Soup.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.

VALENTIM, M. L. P. Prefácio. In: CORRÊA, Fábio. **Gestão do conhecimento**: uma abordagem para a ação. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2023. Disponível em: <https://repositorio.fumec.br/handle/123456789/964>. Acesso em: 19 abr. 2025.

ZIMETIBAUM, S. **Modelos de Gestão do Conhecimento**: uma proposta de classificação. 2001. 156 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:

<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/cb10c946-f0a9-464f-b696-186762205172/content>. Acesso em: 19 abr. 2025.